



Relatório de Emprego dá Luz Verde aos aumentos da taxa do Fed

O relatório de emprego de dezembro mostrou uma força renovada no mercado de trabalho dos EUA, apoiando a noção do Federal Reserve de que o aumento das taxas ainda pode ser necessário neste ano.

A economia criou 312.000 novos empregos no final de 2018, com a maioria – 301.000– ocorrendo no setor privado, enquanto a inflação dos salários foi mais alta, dando suporte às preocupações do Fed com os preços subindo mais, devido ao mercado de trabalho apertado.

Os estoques zig-zagged após o relatório, com os futuros do S & P 500 subindo apenas um pouco de seus ganhos antes do relatório, depois que a poeira baixou. O rendimento de 10 anos

do Tesouro acrescentou ganhos depois que os números foram divulgados.

Os investidores agora estarão avaliando os fortes ganhos em folha de pagamento, o que contraria as preocupações com uma desaceleração significativa, com a inflação salarial sendo mais alta, sublinhando o caso de novos aumentos de juros em 2019.

O único negativo no relatório foi um aumento inesperado da taxa de desemprego para 3,9%. Mas a primeira impressão pessimista pode ser explicada pelo aumento da taxa de participação, que atingiu seu nível mais alto desde 2014. Com mais pessoas buscando ativamente trabalho em uma economia forte, a taxa de desemprego ficou mais alta.

O principal assessor econômico da Allianz, Mohamed El-Erian, classificou o relatório como "A Fed" lhe disse ".

"Com a exceção de maior participação trabalhista que apóia a noção de alguma folga remanescente no mercado de trabalho, este forte relatório de empregos de dezembro será visto na minha opinião pelos bancos centrais como apoiando mais aumentos de juros e sem ajustes na política do balanço patrimonial" ele disse.

O Fed previu dois novos aumentos de tarifas durante 2019, quando subiu um quarto de ponto em sua última reunião de política em dezembro.

Os mercados permaneceram céticos, chegando a sugerir que o banco central dos EUA precisaria cortar as taxas diante de uma desaceleração global reforçada pelos recentes dados fracos da China e pela incerteza em torno da disputa comercial EUA-China.

Em uma comparação notável, os contratos futuros de fed funds precificaram a possibilidade de um corte nas taxas em junho deste ano em cerca de 18%, com as chances caindo para apenas 6% após o lançamento. E uma pequena chance de um aumento da taxa em junho reapareceu depois que os números dos empregos

foram liberados.

Este artigo teve a colaboração da Agencia Reuters e foi extraído do portal de notícias Investing